

Área Técnica de Influenza - Núcleo das Doenças Imunopreveníveis - Divisão de Vigilância Epidemiológica - Departamento de Vigilância em Saúde/DVS – CIEVS - Secretaria de Estado de Saúde do Acre/SESACRE

ASSUNTO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO ESTADO DO ACRE/2022

INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias constituem as enfermidades infecciosas mais frequentes e menos susceptíveis de prevenção. É a principal causa de atendimento médico e restrição de atividade em todo mundo. São responsáveis por cerca de 3,2 milhões de mortes anualmente (WHO).

Crianças, idosos e imunossuprimidos tem mais risco de desenvolver infecções graves. Os Vírus são responsáveis por cerca de 80% dos casos de infecção respiratória. Vírus Influenza A e B são agentes causadores de doença severa do trato respiratório inferior, devido a sua plasticidade genética e poderem causar epidemias e pandemias. Circulam ainda outros vírus respiratórios, como: Vírus Respiratório Sincicial (VRS), Metapneumovírus Humano (HMPV), Rinovírus Humano (HRV), Adenovírus (AdV), Parainfluenza vírus (PIV), Coronavírus Humano (HCoV), Bocavírus Humano (HBoV), que causam grande impacto na saúde quando acometem crianças, idosos e pessoas imunossuprimidos. A similaridade dos sintomas dificulta no diagnóstico, necessitando, portanto, a realização de diagnóstico laboratorial para detectarmos os vírus que circulam no período.

No Brasil, a vigilância dos Vírus Respiratórios acontece através de vigilância sentinela de influenza. No Estado, contamos com três unidades sentinelas de Síndrome Gripal (SG) e a vigilância universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com a notificação de todos os pacientes, nessa condição, sendo obrigatoriamente notificados. As unidades sentinelas de SG, funcionam no município de Rio Branco, Brasília e Cruzeiro do Sul e todos as unidades hospitalares tem que obrigatoriamente notificarem as SRAG internados. Segundo dados laboratoriais, atualmente o vírus que está circulando com maior intensidade no Estado é o Vírus Respiratório Sincicial (VRS).

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

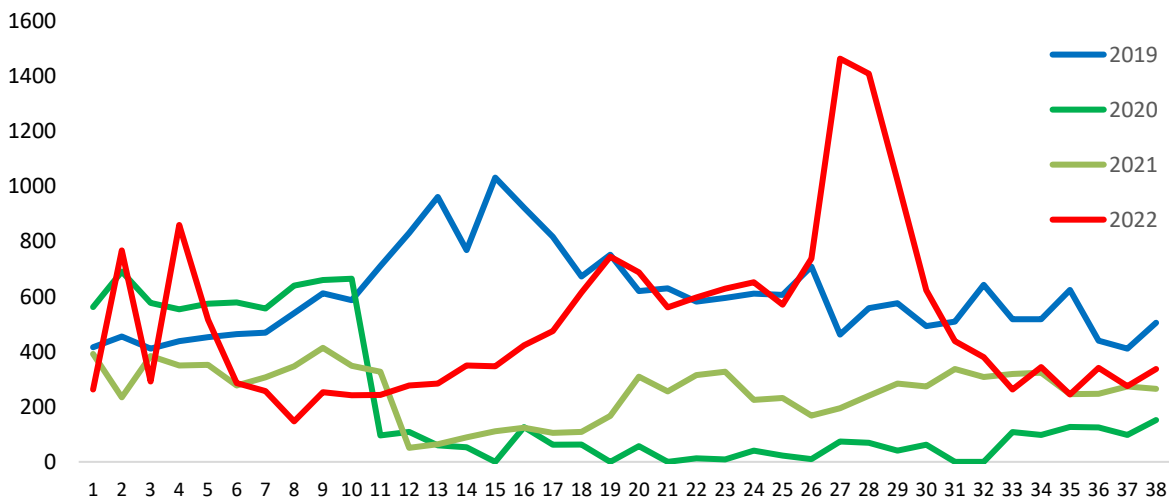
O Estado Acre, passou por **um surto de Influenza A H3 - sazonal** no final do ano de 2021 até a semana epidemiológica, SE-06 de 2022, apartir da SE – 4, do ano em curso, o número de atendimento por Síndrome Gripal e internações por SRAG voltou a aumentar principalmente em crianças, com a ocorrência de óbitos, onde foi detectado a circulação dos vírus respiratórios, principalmente o sars-cov-2 e **Vírus Sincicial respiratório** (popularmente conhecido como VRS), **no periodo atual além do dos virus acima citado, aparecem nas análises laboratoriais de coletas das unidades sentinelas do estado, os vírus Rinovírus, influenza A, Influenza A/H3 sazonal** e outros como demonstrado neste informe, (gráfico 03).

O gráfico 1 mostra o comportamento de casos de Síndrome gripal (SG), no período de 2019 a 2022.

Observa-se que no ano de 2022 até a SE- 18 os casos estavam dentro do um padrão esperado para o período e que apartir da SE - 23 as notificações registradas ultrapassaram o numero de notificações dos anos anteriores, e nota-se que começa a apresentar queda nos registros apartir da SE – 28, mantendo esse padrão baixo com oscilações, dentro das notificações dos anos anteriores aqui relacionados.

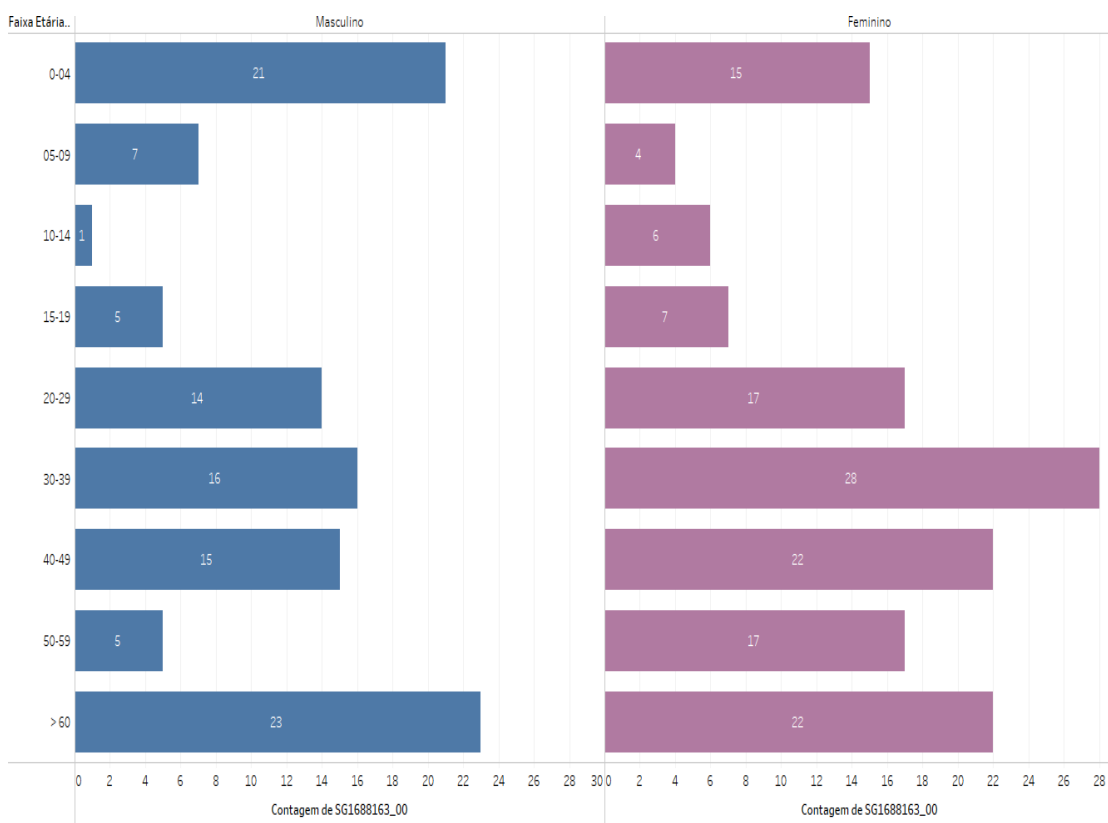
*Importante observar que nos anos de 2020 e 2021, anos da Pandemia de COVID-19, o sistema SIVEP-Gripe não foi alimentado adequadamente, como mostra no grafico, a baixa nos casos notificados no Siivep-gripe.

Gráfico 1 - Série histórica dos casos de Síndrome Gripal por SE. Acre 2022*



Fonte sivep-gripe/MS *Obs: os dados de 2022* estão atualizados até a SE-38

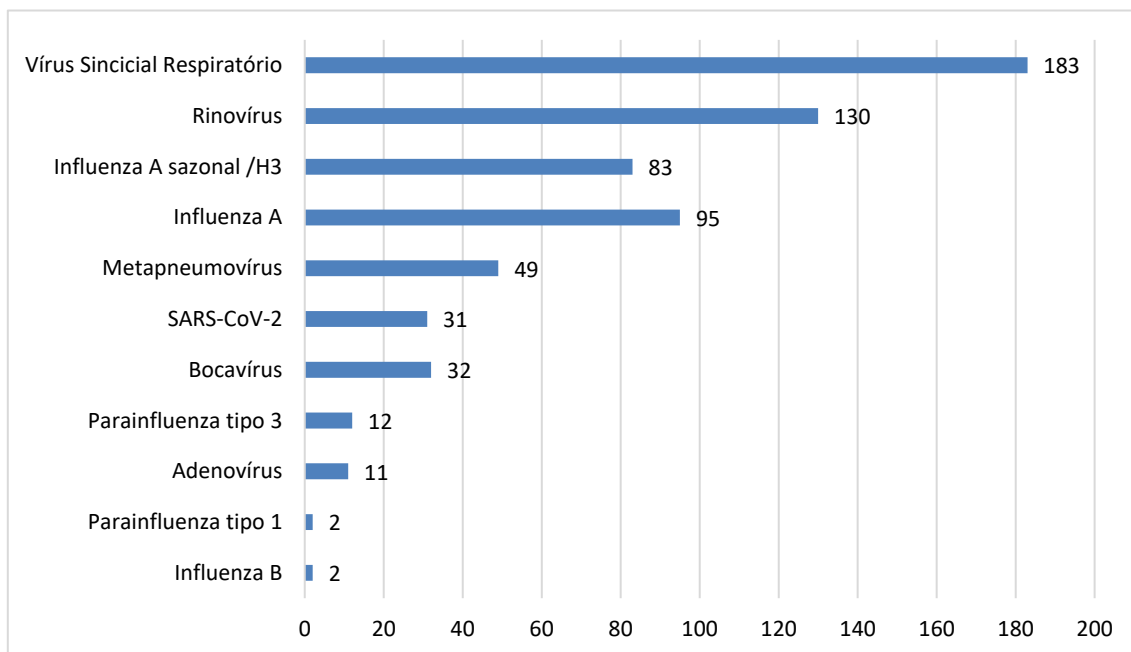
Gráfico 2 - Distribuição de Síndrome Gripal, por Faixa Etária e Sexo. 2022* - ACRE



Fonte sivep-gripe/MS *Obs: os dados de 2022* estão atualizados até a SE-38

O gráfico 2, nos mostra a distribuição dos casos de SG, atendidas nas Unidades Sentinelas de Influenza por faixa etária e sexo, observa-se que as faixas etárias mais recorrentes são as crianças e adultos jovens do sexo feminino.

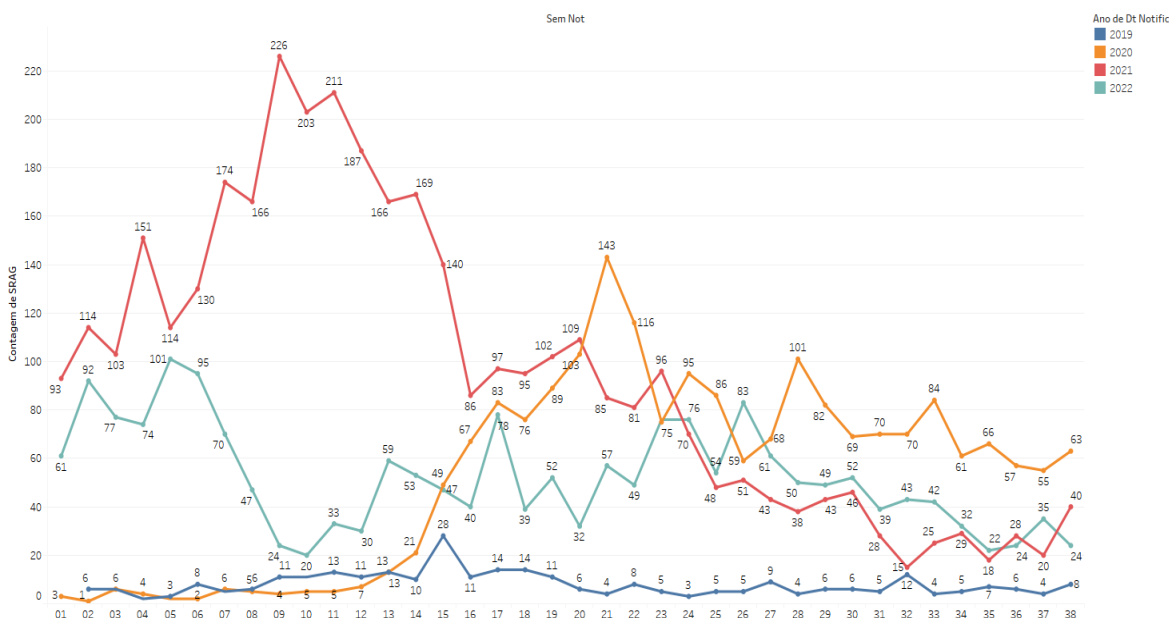
Gráfico 3 - Distribuição dos Vírus Respiratórios, 2022 – ACRE



Fonte: GAL/Lacen-Acre

Segundo dados laboratoriais, o **Sars-cov-2** foi o vírus de maior circulação no estado, apresentando queda nas detecções por períodos durante o corrente ano, seguido por **VRS, Rinovírus, influenza A, Influenza A/H3 sazonal**, sendo os cinco principais vírus em circulação nesse período analisado.

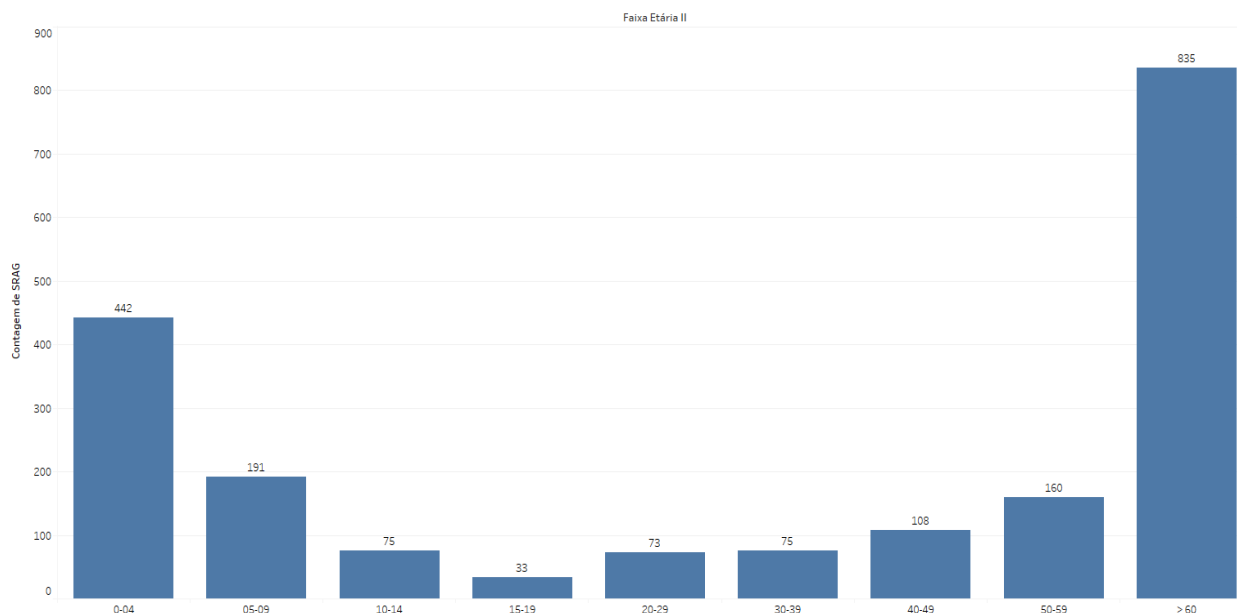
Gráfico 4 - Serie histórica de Síndrome Respiratória aguda Grave – SRAG por SE Acre 2022*



Fonte sivep-gripe/MS *Obs: os dados de 2022* estão atualizados até a SE-38

Observamos a distribuição da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nos internados, por Semana Epidemiológica (SE) no período de 2019 a 2022*, onde o número de internação permaneceu dentro de uma média estável no período analisado com tendência de quedas dos casos notificados no corrente ano.

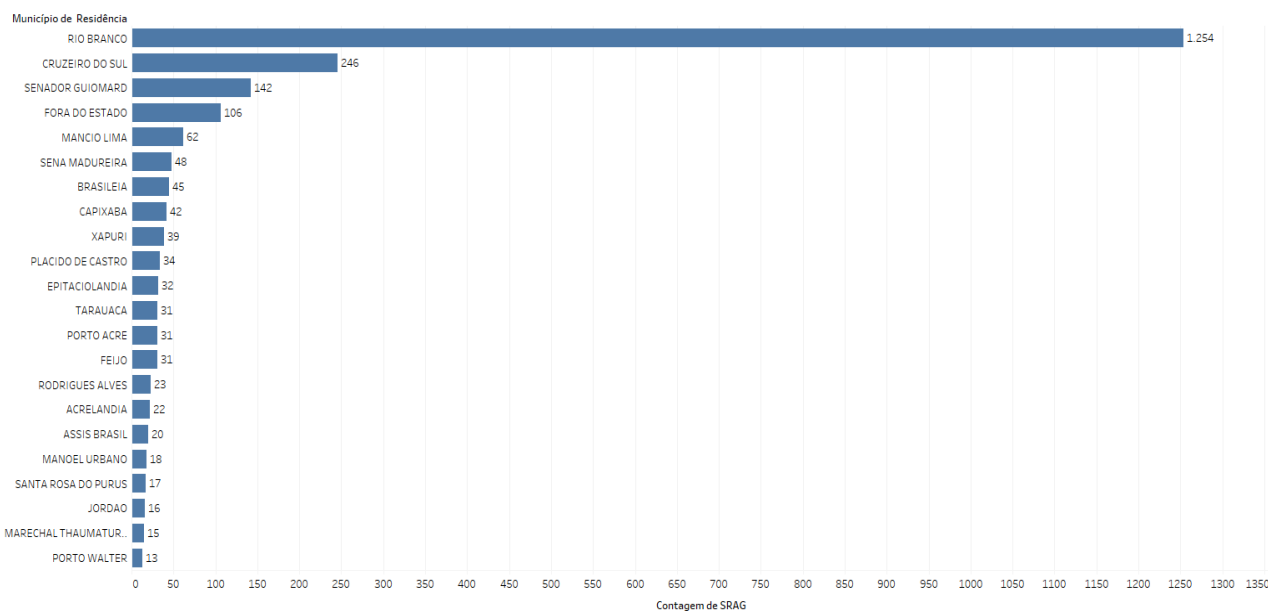
Gráfico 5. Síndrome Respiratória aguda Grave (SRAG) internados, segundo faixa etária no Acre – 2022*



Fonte sivep-gripe/MS *Obs: os dados de 2022* estão atualizados até a SE-38

No gráfico 5, observa-se a distribuição de SRAG, por faixa etária, no ano de 2022, nota-se que as faixas etárias mais atingidas, são os maiores de 60 anos seguido dos menores de 5 anos.

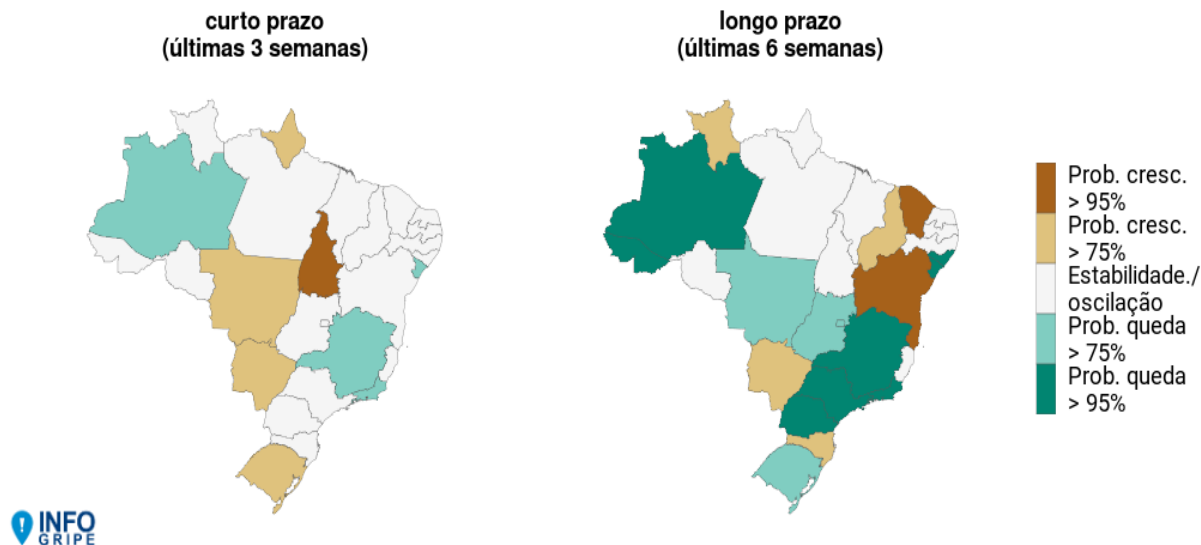
Gráfico 6 – Casos de SRAG internados, por município de residência, Acre/2022*.



Fonte sivep-gripe/MS *Obs: os dados de 2022* estão atualizados até a SE-38

O gráfico acima nos mostra a distribuição de casos de Síndrome respiratória aguda grave, em internados, por município de residência com maior frequência nos municípios de Rio Branco e Cruzeiro do Sul devido à procura por unidades de saúde com maiores suportes assistenciais em casos de maiores gravidades.

Grafico 07 - Tendência dos novos casos de SRAGs até a Semana Epidemiológica 37.



Podemos notar que nas tendências a curto prazo o Acre encontra-se avaliado em condições de estabilidade/oscilação e nas tendências a longo prazo o Acre esta avaliado com tendências de probabilidade de queda >95%, avaliação realizada nas ultimas 6 semanas.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Utilizar, por parte da assistência o Protocolo de Tratamento de Influenza 2017;
- ✓ Continuar com as medidas de distanciamento social, uso de máscaras nas unidades de saúde e ambientes fechados;
- ✓ Lavagens de mãos com utilização de água e sabão ou álcool gel, limitar o contato com pessoas infectadas.
- ✓ Analisar os presentes dados em conjunto com a taxa de ocupação de leitos;
- ✓ Estruturar a rede de Assistência e Atenção Primária com recursos humanos capacitados, insumos, medicamentos e equipamentos necessários, mediante monitoramento com percepção de aumento de casos;
- ✓ Divulgar, através de Educação em Saúde, as medidas de prevenção e controle das Doenças Respiratórias;
- ✓ Orientar cuidados básicos com as crianças e
- ✓ Incentivar os pais a procurarem os serviços de saúde da Atenção Básica no início dos sintomas de síndrome gripal;
- ✓ Manter cobertura vacinal dos menores de 5 anos e de pessoas acima de 60 anos, bem como dos imunodeprimidos;
- ✓ Recomendamos aos profissionais e a usuarios do sistema o uso de máscara nas unidades de saúde;

Do ponto de vista epidemiológico, segundo boletim Info Gripe da Fiocruz, a flexibilização das medidas de distanciamento social facilitam a disseminação de vírus respiratórios e portanto, podem levar a uma retomada do crescimento no número de casos.

Rio Branco/Acre, 04 de outubro de 2022.

ELABORAÇÃO E REVISÃO

Departamento de Vigilância em Saúde
Divisão de Vigilância Epidemiológica
Coordenação de doenças Imunopreveníveis.
Área técnica de doenças respiratórias/ Influenza
CIEVS – Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde.